

O SINAL DA VIDA

**EU CREIO NA RESSURREIÇÃO
CRISTO LIBERTADOR?...**

ORAÇÃO PELOS ANÔNIMOS DA HISTÓRIA

a igreja no mundo

ESTADOS UNIDOS PREPARAM-SE PARA A GUERRA

Washington (CIC) — “A Nação não está se preparando para a paz, mas sim para a guerra”, afirmou o bispo auxiliar de Baltimore, dom Murphy, na Câmara de Representantes dos Estados Unidos. Dom Murphy disse que o desenvolvimento, a posse e o possível uso de armas nucleares são um desafio à fé dos cristãos “porque não há nenhum argumento baseado nos princípios fundamentais do catolicismo ou cristianismo em que se possa apoiar a presente situação militar do mundo”. “As armas não trarão a paz, mas o terror e a destruição total. Aprendemos muito bem em nossa história a fomentar a guerra, porém ainda não aprendemos a conseguir a paz”, concluiu o bispo, que disse ainda ser necessário empregar os recursos do mundo para suprimir as urgentes necessidades no mundo da pobreza.

IGREJA AJUDA AGRICULTORES ANDINOS

Lima (CIC) — A Igreja peruana criou várias equipes de técnicos para ajudar mais de 400.000 famílias de camponeses sem terra. Nas regiões meridionais do Peru, 80% dos camponeses não foram beneficiados pela reforma agrária, realizada pelo Governo no ano de 1969. As equipes criadas pela Igreja procurarão ensinar os agricultores a fazer um uso mais racional da terra, instaurar a rotatividade de culturas, para não esgotar a terra em poucos anos, e reatualizar a So-

lidariedade Comunitária. Além das atividades técnicas, as equipes se ocuparão também com a promoção humana e cultural dos camponeses andinos.

ALIANÇA REFORMADA CELEBRA CONGRESSO

Ottawa (CIC) — Fundada em 1875 e agrupando 149 Igrejas de 76 países, a Aliança Reformada Mundial celebrou seu Congresso em Ottawa (Canadá). A maioria destas Igrejas pertencem ao Conselho Ecuemênico das Igrejas e se situam no 3º mundo. O tema do Congresso foi: “Teus são o Reino, o Poder e a Glória”. Durante o Congresso foi estudada a missão específica do cristianismo no mundo de hoje e o racismo, sendo este denunciado como uma “traição ao Evangelho” e uma “idolatria”.

DOM IVO INCENTIVA JOVENS A REFLETIR

Santa Maria (CIC) — O presidente da CNBB e bispo da diocese gaúcha de Santa Maria, dom Ivo Lorscheiter, em sua alocução no programa a Palavra do Pastor esclareceu os fiéis quanto ao perigo da Seita Moon. A seita foi fundada por Sun Myung Moon e se chama “Igreja da Unificação do Cristianismo Mundial”. Moon nasceu na Coreia em 1920 e alega ter recebido revelações de Cristo em 1936 e passou a pregar suas revelações na Coreia do Norte até 1945, quando foi preso e torturado pelos comunistas. Em 1950 ele foi libertado pelo exército norte-americano e transferido para os Estados Unidos. A seita atraí

sobretudo jovens com a promessa de amizade e fraternidade. Nestes jovens aliciados é feita uma lavagem cerebral para que sigam unicamente as idéias do fundador, sem se importarem com suas consequências. Para combater este fenômeno, dom Ivo propôs que os jovens “reflitam juntos sobre os seus problemas, rezando e assumindo concretas tarefas comunitárias. Assim os jovens irão aprofundar a sua fé, não se entregando às tentações de movimentos exóticos. Estudando a vida e a influência de Jesus Cristo, os jovens compreenderão como é lamentável e sacrílega a maneira com que Moon se refere ao nosso Adorável Salvador”.

SEMINÁRIOS NA CHINA

Pequim (CIC) — Dois seminários foram abertos em Pequim e outro em Zose perto de Xangai, e um terceiro está para ser aberto em Shenyang (Manchúria). Isso foi feito sem a autorização do Governo, pois são grandes os pedidos de candidatos para o seminário. O seminário de Zose já conta com 40 estudantes.

CEAL - CENTRO DE UNIÃO

Lima (CIC) — No próximo dia 16 de novembro será inaugurado oficialmente o Conselho de Igrejas da América Latina (CEAL) que agrupará 110 Igrejas não católicas da América Latina.

DENÚNCIA À VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

San Salvador (CIC) — Dom Rivera, administra-

dor apostólico de San Salvador, disse que as forças de segurança são responsáveis pelos 270 assassinatos cometidos no país em menos de duas semanas. Denunciou também a violação dos direitos humanos e a atual repressão, e manifestou sua solidariedade à Igreja da Nicarágua.

ÍNDIOS AMEAÇADOS

Buíque (CIC) — Os índios kapinawás há muito tempo estão sendo pressionados a anexar suas terras localizadas em Buíque, PE, às terras do usineiro Romero Costa Maranhão. A situação se agravou em agosto, quando os kapinawás foram ameaçados por jagunços fortemente armados ao impedirem que tratores do usineiro adentrassem suas terras. O delegado de polícia da cidade, por estar envolvido no caso, negou-se a tomar providências.

AUMENTO DE DESEMPREGO

Santiago (CIC) — Notícias vindas de Santiago revelam que já sobe a 30% os desempregados no Chile. O fato está trazendo uma onda de suicídios e assaltos.

ESCRavidÃO MODERNA

Londres (CIC) — A Associação Contra a Escravidão, sediada em Londres, revelou que no Brasil existem condições de trabalho semelhante à escravidão. Segundo a referida associação, 500 mil crianças vivem abandonadas nas ruas da grande São Paulo, sem famílias ou responsáveis.

sumário

- 4 • **EU CREIO NA RESSURREIÇÃO**
A força dos que crêem em Cristo.
- 5 • **ORAÇÕES PELOS ANÔNIMOS DA HISTÓRIA**
As boas ações dos antepassados é que valem.
- 6 • **O SINAL DA VIDA**
Desde a antiguidade a vida é vista como dom de Deus.
- 7 • **CRISTO, LIBERTADOR?...?**
É libertador porque na realidade salva.
- 8 • **O ANTIDECÁLOGO**
As leis cujo autor é o demônio.
- 9 • **O ESPÍRITO DO HERÓI DESCONHECIDO**
Os justos estão na Paz.
- 10 • **SANTA TERESA DE JESUS**
Fidelidade à sua Igreja até a morte.
- 12 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 13 • **DO POVO PARA O POVO**
Mais um sacerdote claretiano.
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Os nossos medos.
- 15 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**

AVISO AOS ASSINANTES

Os nossos representantes, os Irmãos Afonso De Marco, CMF., e Diomedes Ignácio de Aguiar, CMF., estarão visitando os nossos assinantes das cidades de Santa Catarina.

editorial

E a vida continua...

Há sempre uma tristeza imensa quando nos defrontamos com a morte. Ninguém quer ter um fim nos seus projetos, em suas alegrias, em sua vida. A morte, porém, aparece como um acontecimento funesto, que põe fim em tudo. Embora saibamos que todos somos finitos, é-nos difícil aceitar serenamente nosso fim. É grande por demais a influência do mundo fantasioso que nos cerca e como tal nos condiciona a uma sofrida aceitação da realidade.

Olhando seriamente para os nossos inúmeros projetos e planos, vamos entendê-los até como absurdos. Além de muitos deles serem irrealizáveis durante a nossa vida, em parte por absoluta falta de tempo, eles tornam-se mais absurdos ainda porque ocupam um espaço por demais precioso de nossas vidas.

Os incrédulos dirão que é pretensão e utopia crer numa vida eterna; e, portanto, tudo o que se pensar sobre uma outra vida da qual participaremos é veleidade e ilusão. Enquanto que os cristãos continuam professando a crença na ressurreição dos mortos, na vida eterna e na comunhão dos santos. Onde buscamos a base desta fé? No próprio Cristo: "Eu sou a Ressurreição e a Vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo 11,25)... Também S. Paulo em sua carta aos romanos (6,4-5) diz: "pois, se nos unirmos intimamente a ele, por morte semelhante à sua, estaremos também unidos a ele por ressurreição semelhante à sua".

A sua vida voltada totalmente ao próximo, como em descaso à sua própria, tem um sentido diverso do sentido apresentado pelo mundo materializado. Este, sim, transmite-nos a ilusão de que a razão do viver está no ter. Isto embota, distancia-nos da essência de nossa própria vida, o amor.

Crer na verdade do Evangelho torna o homem santo. E quando dizemos que temos fé é porque entendemos que o viver lhe corresponde plenamente. Por causa dessa fé uma aliança invisível, uma comunhão une os santos, os que se esforçam por viver a própria fé — vivos ou já falecidos.

Creio na "comunhão dos santos" dizemos na profissão de fé. A perene comunhão é dogma de fé. É a Igreja, sociedade de pessoas, vivas aqui e agora, neste presente tempo e na eternidade da "casa do Pai" entrelaçada numa comunicação de amor. E a realização deste amor, vivido no dia-a-dia, é morte ao pecado.

O gesto concreto, a caridade — comunicação de amor — que é perene, assim como o próprio Jesus Cristo. É a vida que continua não só para os que chamamos de vivos, mas também em todos os santos, pois o amor vivido não perece.

P.C.G.

am
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. Colaboração especial: D. Vicente Scherer. Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

**Creio na
ressurreição
porque creio
em Jesus
Cristo. É isto
que a Fé
ensina, é isto
que dá sentido
à nossa vida.**



Pe. Elias Leite

Eu creio na ressurreição!

Finados. A memória dos nossos mortos. O olhar para o céu. As flores, as preces, a saudade. Amizades, vidas vividas, amor que se foi e está. Na lembrança, no coração guardados. E o vazio da ausência impreenchível. Foi a morte.

Tudo isso é humano. É muito nosso. No descostumê. As lágrimas traduzem a sala vazia do coração. Mas, não acabou tudo. Não. É só abrir um pouquinho a cortina da Fé. E vem a réstea de luz, revelando do outro lado o infinito clarão. É a Vida verdadeira. Seguida. Ininterrupta. Eterna!

E é lá dentro, no insondável mistério do Céu — a infinita ternura do coração de Deus — que os nossos mortos estão e a firme Esperança nos diz que, um dia, também estaremos nós!

Não acreditar?

Veja o que diz o Apóstolo Paulo e como argumenta: “Se nossa mensagem é que Cristo ressuscitou, como é que alguns de vocês dizem que os mortos não vão ressuscitar? Se não há ressurreição dos mortos, então quer dizer que Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, não temos nada para anunciar, e vocês não

têm nada para crer” (1 Cor 15,12-14).

E aí está, límpida e cristalina, a fundamentação da nossa Fé. Ressuscitar com Cristo e como Cristo. Sem isto, sobra qualquer esperança. Desmotiva-se o Amor. Já que todo esse processo escatológico é por Amor. E ressurreição é integração no Amor infinito e eterno — Deus.

E o Apóstolo continua: “E mais ainda: nesse caso, estaríamos mentindo contra Deus, porque temos afirmado que ele ressuscitou Cristo. E se é verdade que os mortos não ressuscitam, então Deus não ressuscitou Cristo. Porque, se os mortos não ressuscitam, Cristo também não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm não vale nada, e vocês continuam perdidos em seus próprios pecados. Se é assim, os que morrem crendo em Cristo estão perdidos” (1 Cor 15,15-18).

E é esta certeza de uma outra Vida que suaviza o impacto da morte e abre para o coração cristão a ansiosa perspectiva de novo encontro. De um imenso sorriso na infinita alegria do abraço. Inseparável. Numa presença sem termo. Felicidade estando sempre, com o nome de Céu. É a nossa Esperança de chegar. É o nos-

so consolo e paz naqueles entes queridos que nos precederam e lá chegaram. Como Deus pode, no seu infinito amor, dar às nossas lágrimas cintilantes brilhos de estrelas!

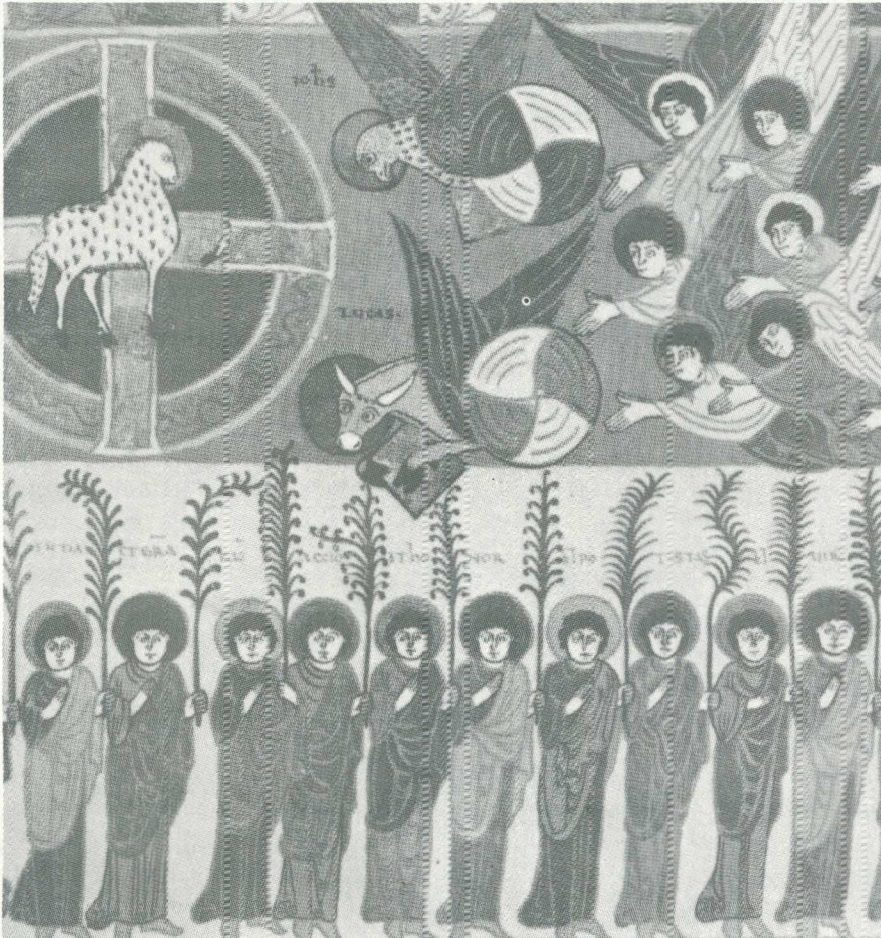
Eu creio na ressurreição. Na minha. Na sua ressurreição. Porque acredito na de Jesus Cristo. E se o sigo como Caminho, só poderei chegar n'Ele. Se o aspiro como Vida verdadeira, somente n'Ele a poderei encontrar.

É isto que minha Fé me ensina. O começo e o fim da minha religião. A união mais perfeita com Deus aqui iniciada, no caminho percorrido, e lá transformada, com o riacho mergulhado no mar. Eu creio na vida eterna. Porque, é ainda afirmação de Paulo apóstolo: “Se nossa esperança em Cristo é somente para esta vida, somos as pessoas mais infelizes deste mundo” (1 Cor 15,19).

Como faz bem a gente meditar estas verdades diante dos túmulos, entre as flores trazidas e as chamas das velas acesas — saudade e fé — terra e céu. E repetir em prece: Senhor Jesus, eu creio na ressurreição. Na sua ressurreição. Na minha ressurreição. Na ressurreição de todos os mortos. Eu creio na Vida eterna. Amém.

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

ORAÇÃO PELOS ANÔNIMOS DA HISTÓRIA



A vida tem seu ciclo. Os homens sucedem-se e deixam suas marcas na História. No dia dos finados recordemo-nos das boas ações de nossos antepassados e, orando, continuemos nossa caminhada para Deus.

Por aqui passaram milhares de homens e mulheres que como eu tiveram os mesmos sonhos, os mesmos problemas, as mesmas angústias e praticamente as mesmas perspectivas.

Mudaram apenas alguns detalhes de costumes, crenças, roupas, aparências e épocas. Viveram menos ou mais do que eu viverei. Mas morreram todos a seu tempo e hora. Alguns de morte natural, outros de velhice, outros de tédio outros pela violência, milhares de fome. E quase

todos foram pranteados. Mas os que os prantearam também morreram.

Quem se lembra deles? O que ficou de suas vidas? Quantos foram desde que o homem se lembra de existir na terra?

Passo por Corimbriga e imagino como deve ter sido a vida naquela isolada foraleza romana. Agora só restam ruínas. Aqui e ali um esqueleto de pai e filho.

Passo por Cuma onde, segundo a lenda, morava a Sibylla Cumana e o que vejo é ruínas de um passado. Viveram de quê? Sonharam o quê?

Choraram o quê? Morreram de quê? Como eram seus jovens? O que faziam para se divertir? Como que brincavam as crianças? O que falavam as comadres? Que prosa tiravam os compadres na cantina?

Como terá sido a vida em Ur? E em Gomorra? E Nínive? Assur? Mênfis? Ugarit? Magedo, Betsan, Jope? Cafarnaum? Dabir? Laquis? Jericó? Tiro? Sidon?

Estranho mundo. Não sabemos nada ou quase nada dos que nos precederam. Tiramos algumas conclusões de como teria sido, mas não temos certezas.

Pelo infindável caminho da História passaram bilhões de seres humanos buscando a felicidade e procurando as suas origens e o seu destino final. Erraram muito. Acertaram um pouco. Deixaram filhos ou não deixaram. Tiveram medo. Criaram leis. Transgrediram essas leis. Mataram até em nome do amor e do próprio Criador da vida. E finalmente morreram anônimos. Exceto por uns poucos, a História não registrou nada da maioria absoluta.

Anônimos garimpeiros do infinito ali nasceram, ali morreram buscando a sua pedra preciosa. E hoje somos nós que os seguimos, fazendo exatamente a mesma coisa. Amanhã vem uma doença, uma guerra atômica, um acidente inimaginável, e lá vamos nós. Para onde? Para Deus, é claro. Mas ficaremos na memória de quem? Por quanto tempo? Daqui a cem anos, quem se lembrará de nós?

Oremos por todos os anônimos da História. Ao contrário do que se pensa, são eles e não Napoleão, Alexandre, César ou Hitler que fazem a História. Ingrata, esta apenas registra os que mais se destacam, às vezes por destruir. Aqui e acolá fabrica um nicho para os construtores. Mas são os anônimos que formam o caudal da História. Sem eles, ela não andaria.

Oremos por aqueles que nunca foram nem jamais serão lembrados. Exceto, é claro, por Deus!

O SINAL DA VIDA

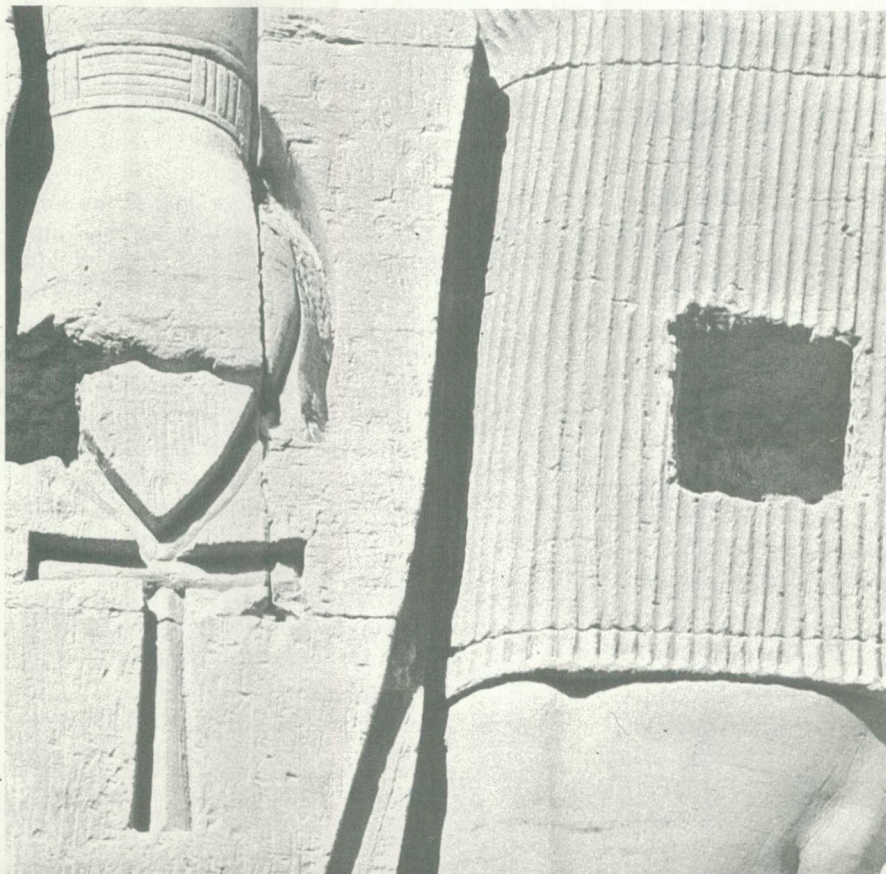
Do templo do deus crocodilo Sebekh (Kom Ombo, Egito). Símbolo habitual nos monumentos do antigo Egito.

Na sua forma convencional é uma cruz de tipo 'tau' (: letra grega), com um laço superposto à maneira de empunhadura ('*crux ansata*'), conf. foto da capa). Nos hieróglifos o sinal (ankh) quer dizer "vida" muito semelhante, todavia, também no significado, ao símbolo cristão da cruz. Os deuses egípcios são sempre desenhados com este sinal na mão, para indicar que possuem a vida imortal; tal convenção iconográfica faz o sinal parecer-se com uma chave. Nos primórdios cristãos provavelmente aparece a formação do monograma 'tau-rho' (: letras gregas) e que se encontra no papiro de Bodmer XIV, talvez copiado no Egito), como abreviação dos termos gregos "cruz" e "crucificar". Por exemplo, no versículo de Lucas "toma a sua cruz cada dia..." (9,23), a palavra cruz (em grego '*staurón*') é abreviada assim: '*s ón*'. O monograma é gravado também sobre tumbas cristãs, sozinhas ou junto a outros símbolos. Uma pedra fúnebre do cemitério copto extraída de Armant (Egito), após inscrições (do 4º — 6º sec.), traz alinhada

dos os símbolos , isto é, o monograma de Cristo ('*chi-rho*'), o monograma da cruz ('*tau-rho*'), o sinal da vida e novamente '*chi-rho*'.

Que a nova vida provenha da cruz de Cristo está explicitamente demonstrado no Novo Testamento (Marcos 8,34-35; 1 coríntios 1,18). A cruz é um escândalo para os hebreus (Lucas 20,17; gálatas 5,11); uma desilusão para os seguidores de Jesus (Lucas 24,19-21); uma tolice para as pessoas de "bom senso" (1 coríntios 1,22-23). Essa porém é a verdadeira sabedoria de Deus (1 coríntios 1,24); a sabedoria que dá a vida (Provérvios 8,35). A chave desta sabedoria, tirada dos doutores da lei (Lucas 11,52), nos é dada por Jesus; a cruz é de fato a única chave de interpretação da Bíblia:

"Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos profetas e nos salmos". Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: "Assim é que está escrito, e assim era necessário que o Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia..." (Lucas 24,44-46).



Pe. Nildo J. Lübke, cmf

ONDE ESTÁ TEU PODER, Ó MORTE?

A experiência da morte na existência humana aparece com uma coloração de fracasso. Viver e ser livre plenamente é o mais forte anseio do homem.

No jogo da vida e morte, o homem passa pela sensação do desespero, antevisão do fim. Ora, em Jesus a morte na cruz surge também como um fracasso; entretanto, foi exatamente por causa disso que **Ele foi EXALTADO** (cf. At 2,34, Ef 2,6-11).

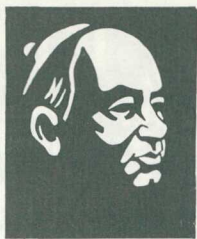
A morte, o fracasso, foram superados. Do sepulcro nasceu a VIDA NOVA, e por isso Jesus é o Senhor.

A ressurreição de Jesus é o maior sinal do Pai em favor dEle, testemunho fiel de que Ele é o CRISTO DE DEUS.

O pecado, a morte, foram derrotados em sua casa. É a vida nova que começa. Agora o homem é capaz de viver na Paz e na Esperança. Ter Paz significa adesão plena ao Senhor. Ter Esperança expressa a convicção de um amanhã melhor que o hoje e que o ontem. Quer dizer que somos capazes de vencer a noite das trevas, do fracasso, porque possuímos agora a plena certeza de que Ele é o Senhor da História. Para se ter a VIDA é preciso que se MORRA. Entretanto, deve-se saber que assim como o sino do alto da torre ao ser puxado pela corda badala, e após ter-se soltado a corda ele continua a badalar, e mesmo já longe pode-se ouvir seu "blém-blém", até que devagar vai emudecendo...

Ora, assim somos nós. Ao soltarmos a corda do pecado, as amarras que nos seguram à morte (pior que o fim biológico), ainda ouviremos, talvez mesmo longe na planície da existência, o retinir do pecado e da morte. Não devemos, porém, temer. Assim é a história nossa de cada dia, cujo valor centra-se na certeza de que Ele caminha com a gente, quais caminheiros de Emaús. Ele é o Senhor da Vida e da Morte, o supremo valor da existência cósmica e humana.

ELE É NOSSA CERTEZA DE SALVAÇÃO.



Notável missionário

Nasceu na Espanha, a 23 de dezembro de 1807.

Até a idade de 22 anos, foi operário, no ramo de tecelagem. Trabalhou inicialmente na pequena indústria do pai. Logo, porém, se dirigiu a Barcelona, para se enfronhar nos segredos da profissão. Ali se mostrou tecelão e projetista de qualidade, de sorte que foi convidado para dirigir uma grande indústria. Não aceitou o convite, porque outra era sua vocação.

Tendo entrado para o seminário em 1829, ordenou-se sacerdote no ano de 1835, aos 28 anos de idade.

Missionário incansável, percorreu toda a Catalunha e as Canárias, arrebatando multidões e levando muitos à conversão.

Escritor fecundo, publicou inúmeros livros e folhetos catequéticos.

Excepcional empreendedor, fundou congregações religiosas e organizações legais; criou caixas econômicas em benefício dos pobres; organizou uma colônia agrícola para acolher e formar humana e tecnicamente as crianças abandonadas; montou bibliotecas e livrarias religiosas.

Nomeado arcebispo de Cuba, em 1849, lá permaneceu até 1857, sendo muito mais missionário popular e itinerante do que propriamente arcebispo.

Convocado para confessor da rainha, retornou à Espanha. No palácio continuou a viver a mesma pobreza e simplicidade de sempre e, aproveitando as viagens dos reis, pregou missões em toda a Espanha.

Perseguido e exilado, faleceu no mosteiro cisterciense de Fontfroide, no sul da França, no dia 24 de outubro de 1870, "sem dívida, sem dinheiro e sem pecado", como sempre sonhara.

Eis o perfil do grande missionário, Fundador da Congregação Claretiana, Santo Antônio Maria Claret.

Pe. Isidoro De Nadai, cmf

Cristo, Libertador?...

"É possível aplicar ao Cristo a palavra libertador, do modo como os cristãos sempre fizeram. Contudo, é preciso entender que hoje nossa cultura é profundamente secular. De minha parte, diria que é bom reservar o termo cunhado e aceito na linguagem teológica, que é o termo 'Salvação', para designar o mistério de Deus ou de Cristo. "Deixe-se o termo 'libertação' com seu conteúdo secular" (Clodovis Boff - Da Libertação).

Eu sempre julguei que chamar a Cristo de Libertador significava apenas traduzir para o linguajar de hoje a palavra Redentor.

Nas aulas de História do Brasil, aprendi a denominar de redentora nossa princesa Isabel, pelo fato de haver ela assinado a lei da libertação dos escravos. Isto quer dizer que, na época, a palavra redentor era o termo que se usava para significar o que hoje nós entendemos por Libertador.

Por aí se pode perceber que a palavra redentor não era tão sagrada assim. Era até muito "secularizada". A não ser que se quisesse "sacralizar" o papel libertador da princesa...

A uma pessoa que tenha contribuído para libertar alguém, nós hoje aplicamos a denominação de libertador. Quem, pelo menos dentre as pessoas mais jovens, entende, sem explicação, que se chama de redentora uma pessoa por ter praticado um ato de libertação?

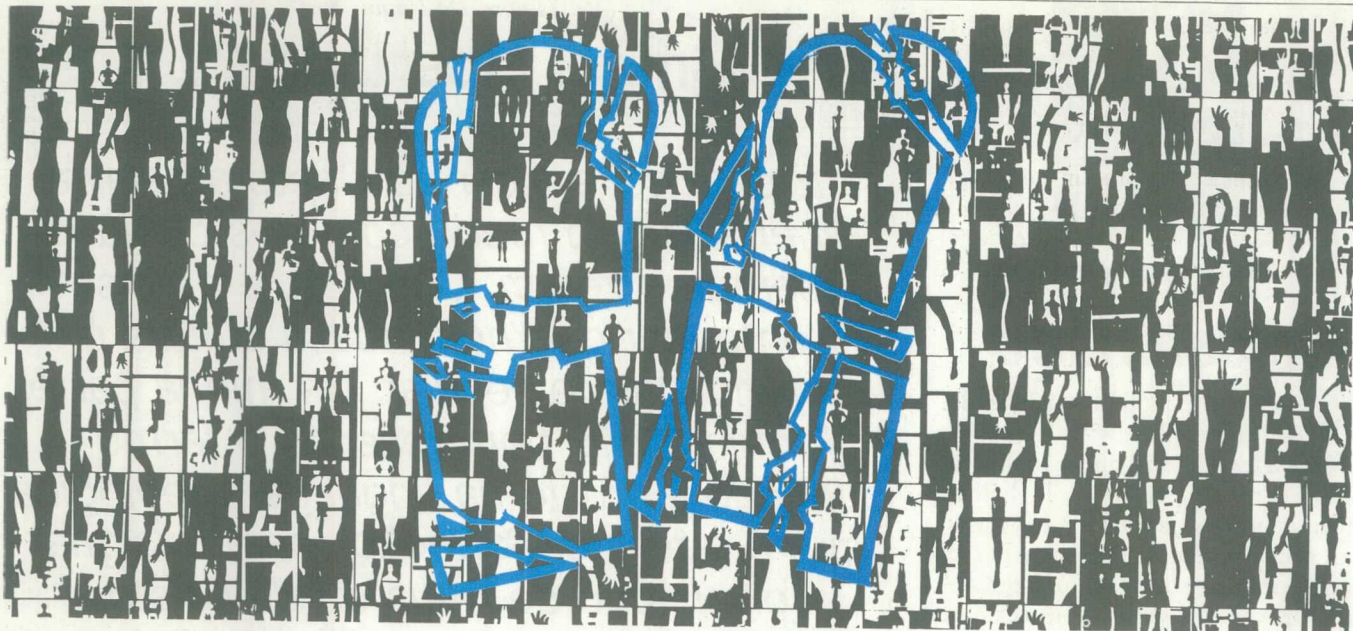
Seria muito mais normal, embora menos folclórico, dizer: Isabel, a libertadora.

Ora, se Cristo nos libertou do pecado, reconciliando-nos com Deus; se nos libertou da morte, fazendo da mesma passagem para a Vida, por que não chamá-lo de Libertador?

Por mais paradoxal que pareça, entendo que o teólogo de libertação se recuse a chamar o Cristo de Libertador, pois ele fala de uma libertação muito concreta, da libertação social e política do povo. E tal libertação se faz pela inspiração de Cristo e pela sua presença indefectível ali onde houve promoção da dignidade do homem, mas não é feita diretamente por Ele, e sim pelos homens.

O que não consigo entender é que os que contestam, ou detestam, a teologia da libertação, tenham receio de aplicar a Cristo o nome de Libertador. Já que entendem a Cristo apenas como aquele que nos libertou do pecado e da morte e a vida cristã apenas como a celebração dessa dimensão "religiosa", deveriam chamá-lo de Libertador, pois não resta a menor dúvida de que esta libertação Ele a realizou.

Ponham-se estes em sossego, quando virem a expressão: Cristo Libertador, pois não há aí o dedo dos teólogos da libertação. Estes dizem que os cristãos é que devem ser libertadores, a partir do Evangelho, mas não afirmam que o Cristo é Libertador. Ele nos inspira e está presente nos autênticos movimentos de libertação e de promoção dos mais humildes. Apenas isso.



José Wanderley Dias

O ANTIDECÁLOGO

**Não faça nada do que lhe indicarem os
Dez Mandamentos e você perceberá quão real
é o demônio.**

Amarás a teu Deus sobre todas as coisas, e não terás outros deuses, senão a Ele.

Isso, desde que os bens materiais e o dinheiro não estejam em jogo.

Entre o Senhor e o bezerro de ouro, este leva nítida vantagem. A este, sim, todos se submetem e prestam vassalagem.

Perante este, caem princípios, curvam-se consciências, esmaecem princípios.

Vende-se e compra-se tudo, a começar da própria criatura, feita coisa e feita mercadoria, matéria de transação e de corrupção.

Não tomarás o seu santo nome em vão.

Todavia, as pragas, as maledicências, os impropérios, as calúnias, as palavras dúbias, cruéis, inamistosas campeiam infrenes.

O nome do Altíssimo é usado para avalizar promessas mentirosas e juras firmadas em engano, em mistificação, em ilusão, em ilaqueamento da fé alheia.

Guardarás com respeito o dia do Senhor.

E que dia tem Ele? Será que se adiará para outra ocasião, ou se deixará de cometer a felonía, a infâmia aprazada para o dia que lhe é consagrado?

Pode haver dia que não lhe pertença? Por acaso é menos criminoso o delito que se comete na terça, na quinta?

Honrarás teu pai e tua mãe.

Pobres pais! Pobres filhos! Pais que negam o coração e oferecem as mãos... fechadas...

Mães que cederam o ventre a contragosto, e negam o seio, e negam o colo, e negam o regaço...

Mais tarde negar-se-ão... Por isto também são negados, também são abominados como se fossem maldição...

Não matarás. Respeitarás o dom da vida.

Tudo é morto e tudo é morte. As armas letais são multiplicadas. O ser humano será impedido de nascer. Milhões são deixados à míngua. Ani-

mais de luxo consomem o que daria para sustentar milhares de famintos...

Muitos subviverão sem o mínimo para crescerem... A fome, a doença, a miséria e a ignorância debalde bradão para as torres de marfim, e para as Sodomas e Gomorras da iniquidade...

Não pecarás contra a castidade.

Pululam, porém, os prostitutos e as prostitutas... E não apenas aquelas que têm de se vender para sobreviver na selva de pedra e de granito em vez de coração... Mas a refinada da dissolução de princípios...

Da promiscuidade elegante, da miséria moral em coxins de veludo e ao frufu das sedas e ao tilintar dos cristais...

As bacanais, as saturnais não serão apenas fatos de histórias antigas: marcarão o presente e o futuro...

Não levantarás falso testemunho.

A mentira, entretanto, é cultivada. A injúria, a difamação, a calúnia são incentivadas, praticadas sem peias e sem pudor.

A jura falsa, a insinuação maldosa, a perfídia na referência, a cruel-

dade na citação ou na menção ao próximo.

A sonegação da verdade, as palavras dúbias e insinceras, o culto à mediocridade.

O silêncio na hora em que as palavras seriam obrigatórias; as palavras vazias, porque não correspondidas pelos gestos necessários de sua afirmação ou concretização.

Também aí estão formas da corrupção dos fatos, da adulteração da realidade, do falso testemunho, enfim.

Não furtarás!

Todavia, quantos assaltam, furtam, roubam! Não somente a mão armada, mas com subterfúgios, com infinita malícia. Os que aumentam o que têm à custa da exploração dos mais fracos são ladrões ainda piores. Os que desviam, os que malbaratam o que não é seu, e que lhes competia zelar e cuidar. Os que negam os legítimos direitos aos que não têm como fazer valê-los. Os que se apropriam indebitamente. Os que, em seu próprio benefício, exigem demais dos de menos. Realmente, não são somente os laráprios das ruas que olvidam este mandamento!

O pagamento mesquinho e a justiça salarial negada são roubos piores.

Não cobiçarás as coisas alheias; não desejarás a mulher de teu próximo!

O engano propositado do necessitado em favor do aproveitador. Aí está uma forma nefanda de cobiça.

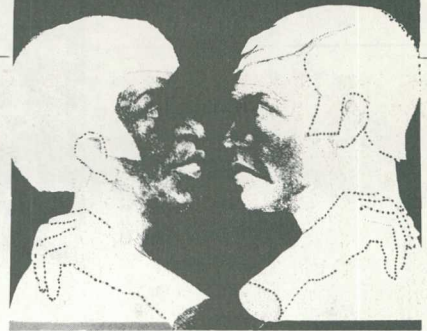
A inveja ocasionando tantos crimes; negar o seu a seu dono, aí também está o desprezo pelas coisas alheias. A conquista, a dominação até pela guerra. A espoliação: tudo isto são desobediências ao princípio.

O homem pode, ainda, engendrar coisas piores. Haverá os que entregarão sua própria esposa para possuírem a mulher do outro. Como há os que não pararão ante qualquer barreira para conseguir a infâmia desejada no seu coração adúltero, para pôr o desejo acima do que deveria ser amor.

O homem será o lobo e a fera do próprio irmão, o Caím de seu semelhante e igual...

Com a prática do antidecálogo que anda por aí, ainda dizem que o demônio não existe!

*“Quando eles desapareceram, os homens julgaram que tivessem sido aniquilados: mas eles estão na PAZ”
(Sabedoria 3,2).*



Pe. José Bedin

O ESPÍRITO DO HERÓI DESCONHECIDO

Espírito desconhecido do Além!
QUEM É VOCÊ?

Certamente você não foi um “grande”, um rico, um oficial do exército, um Ministro de Estado... Eu sei que você não foi tampouco um daqueles homens sábios que enfeitaram a história com seu prestígio, seu saber, seu dinheiro...

Todos estes podem até ter sido heróis, mas não heróis-DESCONHECIDOS.

Então, quem é você?

Uma pobre EMPREGADA DOMÉSTICA.

Oh, sim; você morreu de fome, frio e desespero embaixo da ponte, porque a sua patroa a enxotou de casa como uma cadela sarnenta. Pelo simples motivo de o filho dela ter estuprado e engravidado você... E você não tinha nem coragem nem dinheiro para voltar à casa de seus pais, naquele estado. E vocês dois morreram Pobres mártires desconhecidos!

Quem é você?

A ALMA CATIVA DE UM POBRE ESCRAVO.

Alguns descendente do Chico Reis, massacrado nas galés dos navios negreiros? Não. Você foi um daqueles infelizes, apresentados no filme “Raízes”, sangrado por 49 chicotadas ao “tronco da Senzala”, simplesmente porque você queria ser GENTE livre e não bicho: e tentou fugir do inferno dos brancos “civilizados”.

Quem te conheceu?

Quem é você?

Pelo capacete eu o reconheço: você foi um OPERÁRIO das Minas de Ouro, sufocado por uma explosão de gás e enterrado vivo por uma avalanche de terra... Sim, porque o dono da mina nunca foi lá no poço, a 800 metros, para fiscalizar a garantia das estacas de madeira podre. Os jornais o chamaram de “vítima do trabalho”. Mas, no céu, usa-se outro nome: HERÓI desconhecido do falso progresso e da ganância humana.

Quem é você?

“Eu sou um CONTESTADOR, no bom sentido. Nunca aceitei certas leis abusivas do meu governo. Sempre lutei contra as barbaridades da polícia secreta. Sempre gritei bem alto o nome sagrado da Liberdade. Fui um defensor indomável dos Direitos Humanos. Por isso, a MKD me levou para a Sibéria: e ninguém, nunca mais, ouviu falar de mim...”

Quem é você?

“Eu sou um JUDEU ANÔNIMO, cremado em Dachau. Desidrataram meu magro corpo, como também o da minha mulher e filhos. Aproveitaram da “gordura” para lubrificar os canhões da Segunda Guerra Mundial... Junto comigo, milhões de vítimas...”

HERÓIS DESCONHECIDOS, sem nome, sem pátria, sem número... Doméstica, escravo, mineiro, libertador, judeu... Sem enterro, sem missa de 7º dia, sem dinheiro, sem importância, sem túmulo, sem história...

Heróis desconhecidos, eu espero conhecer vocês todos, um dia, lá no céu.

(“Espíritos que Incomodam” — Editora Santuário).



Aury Azélio Brunetti,
Diácono Permanente

SANTA TERESA DE JESUS

A Marta (ativa) e a Maria (contemplativa) do Evangelho (Lc 10,38-42) - No 4.º centenário de sua morte, lembramos suas últimas palavras: "Morro Filha da Igreja!"

Há 400 anos, em Alba de Tormes, na Espanha, com 67 anos de idade, falecia Santa Teresa de Jesus. Eram nove horas da noite do dia 4 de outubro de 1582 (nesse mesmo dia, entrou em vigor a Reforma Gregoriana do Calendário da Igreja Universal, de sorte que o dia seguinte, 5 de outubro, em que a Santa foi sepultada, passou a ser o dia 15 de outubro, designado, mais tarde, para ser o dia da sua Festividade litúrgica).

DESCENDENTE DE JUDEUS

Teresa de Cepeda y Ahumada nasceu em Ávila, na Espanha, no dia 28 de março de 1515, quarta-feira da Paixão, filha do Sr. Alonso Sánchez de Cepeda, casado em segundas núpcias com a Sra. Beatriz de Ahumada, os quais tiveram mais 9 filhos, além de Teresa.

O avô paterno de Teresa foi o Sr. Juan Sánchez, um judeu castelhano convertido, rico comerciante de Toledo emigrado para Ávila, representante de uma modesta burguesia que, embora mal-vista pela fidalga aristocracia da época, estava, contudo, especialmente vinculada a Teresa, tanto por suas origens quanto por suas predileções, e que, mais tarde, muito auxiliará a Santa Reformadora, quer através de doações e recursos materiais para as fundações de mosteiros reformados, quer, sobretudo, fornecendo-lhe boas vocações de monjas,

geralmente acompanhadas de generosos dotes.

O pai só com muito esforço consegue um lugarzinho em meio à baixa nobreza da velha Castela, naquele Século Áureo da Espanha de Filipe II; e, ainda assim, não sem as costureiras desconfianças com que os cristãos da época olhavam os judeus convertidos. Por seu lado, a piedosa mãe não se descuidou de logo iniciar e educar na Fé cristã todos os seus 10 filhos, antes de morrer, prematuramente, em 1528, aos 33 anos de idade.

MONJA CARMELITA

Em 1522, ainda com 7 anos de idade, Teresa foge de casa com seu irmão Rodrigo, "para ser martirizada em terra de mouros". Adolescente, imitando a mãe e às escondidas do pai, entrega-se à leitura dos romances de cavalaria, que lhe abriram o coração a devaneios e vaidades mundanas, de que mais tarde ela muito se arrepende.

Em 31 de julho de 1531, pouco depois da morte da mãe, o pai interna-a no Mosteiro de Nossa Senhora das Graças, das Monjas Agostinianas, onde ela fica até o fim de 1532, quando retorna à casa paterna por causa de uma misteriosa e persistente enfermidade.

Finalmente, em 1535, aos 20 anos de idade, contrariando a vontade do

pai, Teresa foge com seu irmão Antônio, para internar-se no Mosteiro da Encarnação, das Monjas Carmelitas, onde faz sua Profissão Religiosa no dia 3 de novembro de 1537.

No Convento, viveu as generalizadas deficiências da Vida Religiosa Carmelita daquele tempo, quando alguns já falavam da necessidade de reforma e de retorno à austeridade e perfeição da primitiva Regra do Carmelo.

REFORMADORA. ANDARILHA DE DEUS

Enquanto isso, a graça de Deus ia conquistando cada vez mais aquela alma generosa, que, aos poucos, foi se entregando a um profundo processo de conversão e de santificação.

Surgiu, então, o ideal da Reforma do Carmelo, tarefa essa árdua e trabalhosa, em que a Santa, com o auxílio da graça de Deus, empenhou-se durante o resto de sua vida, entre inúmeras tribulações e os desconfortos das constantes viagens, tendo fundado 17 mosteiros de monjas carmelitas, o primeiro dos quais foi o de São José, de Ávila, onde, em 24 de agosto de 1562, com um grupinho de monjas, a Santa começa a viver com mais austeridade e perfeição a Regra Carmelitana.

Nem faltaram, posteriormente, as fundações de mosteiros reformados masculinos, tendo sido o primeiro de-

les o de Duruelo, instalado em 28 de novembro de 1568, no que foi muito auxiliada pelo insigne Doutor Místico da Igreja, o frade carmelita São João da Cruz.

Foi essa uma época em que se viam, em Santa Teresa, a Marta ativa e a Maria contemplativa do Evangelho, pois a Santa, de um lado, tanto lidava com leigos, negociantes e autoridades civis, quanto, de outro, vivia uma intensa vida mística, com visões, revelações, êxtases e outros fenômenos místicos, que a levavam continuamente a consultar bons teólogos — dominicanos, jesuítas, carmelitas e outros — entre os quais se destacaram São Pedro de Alcântara, São Francisco de Borja e São João da Cruz.

Hoje, em todo o mundo, além do imenso cortejo de filhos e filhas espirituais, filiados à Ordem Terceira do Carmo, seguem o seu caminho e o seu ideal de Perfeição Religiosa cerca de 13.000 monjas carmelitas, espalhadas em cerca de 800 conventos, e mais 4.000 frades carmelitas, em aproximadamente 400 conventos do Carmelo masculino.

ESCRITORA

Entre muitos trabalhos e cansaços, viagens e constantes enfermidades, Santa Teresa foi escrevendo seus livros, de grande valor espiritual e já traduzidos em vários idiomas. Escrevia-os geralmente à noite, depois dos trabalhos e orações do dia.

— No primeiro deles, *Vida*, narra a história de sua alma. A inquisição, operosa e temida naqueles tempos, logo apreendeu a obra e a liberou somente em 1587, cinco anos após a morte da Santa.

— "*Caminho de Perfeição*" é uma espécie de código doutrinário, com conselhos e diretrizes práticas para introduzir as candidatas no espírito do Carmelo renovado e para as suas monjas progredirem no caminho da perfeição.

— "*As Fundações*" relatam todos os trabalhos da Santa nas fundações dos mosteiros e conventos reformados de monjas e de frades, nos quais ela exigia autêntica pobreza evangélica, vida comunitária a toda prova e ambiente favorável à oração.

— "*Castelo Interior ou Moradas*" — Segundo Daniel de Pablo Maroto, esta é "a obra-prima da Santa; uma

das maiores criações da literatura universal, escrita na madureza dos seus 62 anos, no ápice de sua vivência mística, como síntese de sua vida espiritual, transformada em símbolo e caminho".

— "*Epistolário*" — Nas muitas cartas que a Santa escreveu — preciosos documentos para se reconstituir a história do seu tempo; infelizmente, muitas delas se perderam — transparece sua rica personalidade de monja, mãe espiritual, amiga, enfermeira, confidente, boa negociante e até "pechincheira"; enfim, uma mulher de seu tempo, ainda sem o prestígio e a auréola de Santa, e em contato freqüente com um sem-número de pessoas, leigos e eclesiásticos, autoridades civis e religiosas e outras personalidades.

Santa Teresa escreveu ainda outras obras menores: "*Contas de Consistência*", "*Meditações sobre o Cântico dos Cânticos*" (numa época em que o povo ainda não tinha fácil acesso à leitura da Bíblia em língua vernácula), "*Exclamações da alma a seu Deus*", "*Constituições*", "*Visitas às Descalças*", "*Avisos*" e "*Poesias*"; entre estas, a conhecida pequena-grande Mensagem da Santa: "*Nada te perturbe! Nada te espante! Tudo passa! Só Deus não muda! A paciência tudo alcança! Quem tem Deus, tem tudo! Só Deus basta!*" (P 6).

DOUTORA MÍSTICA

Santa Teresa de Jesus foi uma alma toda de Deus, mestra da oração, enamorada de Jesus Cristo. Teve elevada vida contemplativa, com revelações, visões e êxtases, e chegou até àquela máxima união com Deus, serena, duradoura e transformante, que os teólogos e doutores místicos denominam de *Matrimônio Espiritual*, que parece ser o último estágio da união com Deus aqui na terra, antes da visão beatífica, face a face, lá no céu.

É conhecida a clássica pintura que retrata a Santa, em êxtase, sendo alvejada em seu coração por um Serafim, com o flamejante dardo do amor de Deus. Foi esse momento sublime que a Santa cantou num de seus poemas: "... E embora fosse grave o ferimento / pois mortalmente o dardo me atingira / com dor que igual ninguém jamais sentira / é des-sa chega que retiro alento".

Nesse estado de grande união com Deus, não temia a morte, chegando a cantá-la como entrada na verdadeira Vida: "Vivo, porque hei de morrer; / morrendo, que hei de viver / assegura-me a esperança; / morte, em que a vida se alcança; / vem, não tardes a descer / que morro por não morrer".

Mestra da vida espiritual e mística, com razão o papa Paulo VI proclamou Santa Teresa a primeira mulher Doutora da Igreja Universal, em 27 de setembro de 1970, depois de ter sido beatificada pelo papa Paulo V, em 24 de abril de 1614, e canonizada pelo papa Gregório XI, em 12 de março de 1622. Com Santiago Apóstolo, Santa Teresa de Jesus é também a Padroeira de toda a Espanha.

"MORRO FILHA DA IGREJA!"

Como outros grandes santos que amaram a Igreja e foram fidelíssimos a ela — lembremo-nos, entre outros, de São Francisco de Assis, São João Bosco e Santo Antônio Maria Claret — também Santa Teresa de Jesus muito amou a Igreja de Cristo. Nela nasceu pelo Batismo; nela sempre viveu, na Fé, Esperança e Amor; nela morreu em paz e, finalmente, dela recebeu a suprema glorificação: a auréola da santidade, pois "seus muitos filhos se levantaram, para proclamá-la Bem-aventurada" (Prov 31,28).

Foram suas derradeiras palavras: "Graças, meu Deus, porque morro filha da Igreja!"

Quão longe estão de Santa Teresa, da sua santidade e do seu cristianismo autêntico, alguns novos cristãos-críticos — do tipo "Eu topo o Cristo, mas não topo a Igreja e os padres!" — que só sabem censurar e criticar destrutivamente sua Igreja e seus Pastores, em vez de ajudá-la e amá-la como Mãe, como Instituição, Mistério e Comunidade de Salvação, Fraternidade e Alegria.

Para nós cristãos no limiar do século XXI, seja esta a grande Mensagem do 4º Centenário da Morte de Santa Teresa de Jesus: amar e ser fiel à Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica, "Mater et Magistra", pois "Quem não tiver a Igreja por Mãe, não poderá ter Deus por Pai" (Santo Agostinho).

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.880
**ÚLTIMOS
ACONTECIMENTOS**

Quando acontecerá a tribulação descrita em Mateus 24,5-51? Quando e por que acontecerá o milênio indicado em Apoc 20,4? (C. K. - Passo Fundo, RS).

Respondo a estas duas perguntas numa mesma resposta, pela relação mútua que elas têm entre si. A longa passagem de Mt 24,5-31 contém as palavras de Jesus no chamado "discurso escatológico" (dis-

curso sobre os últimos acontecimentos). Neste lugar de S. Mateus se reúnem coisas que se referem à queda de Jerusalém, que ocorreu no ano 70 de nossa era, com outras que se darão no fim do mundo. Entre esses dois tipos de fatos há um relacionamento íntimo de significação: a queda de Jerusalém marca o fim da Lei antiga pela vinda ao mundo de Jesus Cristo e início de sua Igreja. O fim do mundo e o juízo final assinalam a 2ª Vinda de Cristo, quando se dará realmente o fim, e o mundo inteiro será julgado por sua fidelidade a Cristo, ou por sua rejeição de Cristo. A data dessa 2ª vinda de Cristo é incerta,

como o N. Testamento nos avisa dezenas de vezes, e por isso é preciso estar sempre preparados para ela (Mt 24,42-44).

A passagem do Apoc 20,4. Esse reinado de Cristo durante "mil anos" (número simbólico) representa todo o tempo da vida da Igreja sobre a terra, até a 2ª vinda de Cristo, da qual o Apoc 20,1ss vai falar imediatamente. Por isso aqui o Apoc. diz: "Esta é a primeira ressurreição. Sobre estes a segunda morte (a morte da eterna condenação) não tem poder: eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo e com ele reinarão durante mil anos". S. Paulo chama o batismo de ressurreição em

Rom 6,4-11; 8,11; Ef 2,6; Col 3,1. Após esse período da vida da Igreja, antes que venha o juízo final, a Igreja será posta a uma derradeira prova (Apoc 20,11-15) e logo se seguirá a 2ª vinda de Cristo e o juízo final e com a recompensa dos fiéis da Igreja (Apoc 20,11-15), i. é, com a 2ª ressurreição. Finalmente os capítulos 21 e 22 do Apocalipse descrevem esse tempo final e eterno da Igreja junto de Deus na sua glória.

1.882
**DOCUMENTO
SOBRE A
MORTE DE CRISTO**

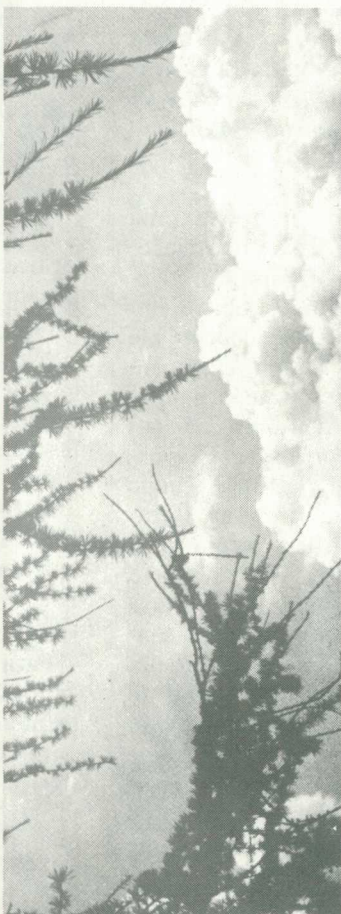
O que existe de verdadeiro no documento "Sentença de Morte contra Cristo"? (I. F. - S. Paulo).

Agradecemos o envio dessa pretensa sentença de morte contra Cristo. Não tem nenhum valor histórico. Já se tem investigado muito e com grande crítica científica sobre a história de Cristo e a esse tal documento não se dá nenhum valor. Tudo que sabemos sobre Cristo é obra dos dados que estão nos evangelhos, e que são de indiscutível autoridade. Algumas observações do historiador judeu Flávio Josefo e de alguns escritores romanos, como Tácito, completam os elementos históricos que se possuem sobre Cristo. Dos arquivos de Roma nada se conservou, tudo foi destruído na queda do Império Romano.

1.881
**"ESTARÁS COMIGO
NO PARAÍSO"**

Por que Jesus disse ao Bom Ladrão: hoje mesmo você estará comigo no paraíso, se Jesus ainda não tinha ressuscitado? (J.R. - Nazareno, MG).

"Estarás comigo no paraíso". Já na literatura bíblica dos fins do Antigo Testamento e no N. Testamento, "Paraíso", lugar de felicidade, tem um sentido religioso. Se, conforme as idéias dos judeus naquele tempo, os justos estavam no seio de Abraão (Lc 16,23) contraposto ao inferno, doravante os jus-



tos começam a estar na companhia de Cristo. Ler S. Paulo: "Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte desejaria desprender-me para estar com Cristo, o que seria imensamente melhor, mas, por outra parte, continuar a viver é mais necessário por causa de vós..." Fil 1,23-24. Ler ainda 1 Tes 4,17; 2 Cor 5,8; At. 7,59.

Jesus, após sua morte, "desceu à mansão dos mortos" como recitamos no "Símbolo dos Apóstolos", e ali conferiu já aos justos a felicidade da bem-aventurança eterna que Ele acabava de conquistar para eles, embora só viessem a entrar na glória eterna dos céus (como lugar) juntamente com o mesmo Cristo na próxima ressurreição d'Ele aos céus (ou na Ressurreição final, quanto ao corpo, conforme se diz em 1 Tes 4,16).

Roberto Negreli

DO POVO PARA O POVO

Se isto não fosse uma das definições do padre, não valeriam os anos de preparação e treinamento. De fato, cada vez que um jovem ou adulto alcança o sacerdócio, renova-se a esperança de um povo que clama: precisamos de alguém semelhante a nós que caminha conosco na construção do Reino de Deus.

Mineiro de Piuí, 29 anos, o terceiro de seis irmãos, Antônio Itamar da Silva viveu um grande dia ao ser ordenado, na manhã de domingo, no dia 18 de julho, às 9:00 hs, na cidade de Goiânia.

Com participação de centenas de amigos e parentes, da comunidade paroquial da Igreja do Coração de Maria e de diversos sacerdotes, o bispo Dom Francisco Prada, que já alcança quase os 90 anos de existência, presidiu a celebração.

Antônio Itamar é filho de Da. Sudária e do Sr. Jorcelino Pereira da Silva, já falecido, e se considera um goiano, haja visto que 27 de seus 29 anos de vida esteve com sua família em terras goianas, na cidade de Rialma, há alguns quilômetros da capital. Em Rialma, Pe. Itamar celebrou sua 1ª missa, diante de um povo muito acolhedor e festivo, que não mediu esforços para que o muito querido neo-sacerdote se sentisse bem em



Pe. Itamar, no centro, sacerdote para o Povo de Deus.

casa. Um ônibus com 43 pessoas, vindo de Curitiba, onde o círculo de amizades do Pe. Itamar é grande, "escoltou-o" de Goiânia, local da ordenação, até sua terra natal, Rialma. Esta faz divisa com Ceres somente por um rio, o qual se chama RIO DAS ALMAS. Daí o nome de Rialma.

Em 1973, ingressou no Seminário Claretiano Rio Claro, SP. Em 1975 tornou-se um religioso claretiano, ao concluir o ano do Noviciado na cidade de Campinas, SP. Fez o curso de

Filosofia em Rio Claro e o de Teologia em Curitiba, PR. Em Pouso Alegre MG., preparou-se durante os 6 últimos meses para a ordenação, enquanto lecionava no Seminário S. A. M. Claret. Este pequeno estágio foi um treino para o trabalho que agora, como sacerdote, está realizando neste mesmo seminário: ajudar na formação de futuros sacerdotes, além de colaborar nos ministérios da paróquia local.

Seu grande sonho, contudo, é um dia poder trabalhar na frente missionária de Borba, no Amazonas. Ser padre, para o Pe. Itamar, é ir ao encontro do povo de Deus e lutar pela justiça na defesa dos pobres e oprimidos.

E para os que acham que "os padres estão acabando", ele tem "3 palavrinhas" a dizer: "A Igreja do Brasil está nascendo de novo e há um florescimento vocacional muito grande. O que está faltando é mais conscientização vocacional por parte de todos...". E eu tomo a liberdade de interpretar suas palavras: Não são somente os padres formadores que devem fazer florescer os novos sacerdotes, religiosos e freiras. O trabalho começa na família, ao lado do pai e da mãe, guiados pelo calor da comunidade paroquial. É as comunidades que não acreditarem nisto jamais verão uma ordenação sacerdotal em suas igrejas.



Itamar ao lado da mãe, D. Sudária, momentos antes de ser ordenado sacerdote, da imposição das mãos do bispo e dos sacerdotes sobre sua cabeça e da unção de suas mãos.

Maria do Carmo Fontenelle

OS NOSSOS MEDOS

Acredite na vida! Arrisque-se a vivê-la com entusiasmo, criatividade e participação: é um bom antídoto contra o medo.



Entre as cartas das minhas leitoras, muitas se queixam das dificuldades de tomar uma atitude, com medo de fracassar. Diante duma situação incerta, a nossa atitude deve ser: Agir com fé em Deus e coragem. Não adianta ficarmos acalentando pensamentos de medo diante de ameaças imaginárias. Você já reparou que muitos dos medos passados, que tanto nos assustavam, não aconteceram?

Os grandes medos podem dar idéias aparentemente insignificantes, até transformar-se num monstro assustador.

A carta de leitora Nair, por exemplo, conta uma história que é bem característica: desde pequenina, 6 ou 7 anos, morria de medo de conversar com as visitas, ou qualquer pessoa estranha que chegasse. Mais tarde, tinha pavor dos professores. Depois do chefe do escritório, nessa progres-

são de medo em medo, achava que ia perder o emprego. Sofria pavor de tempestades, inundações, assaltos, viajar de avião, etc, etc.

São medos comuns experimentados por milhares de pessoas. A coitadinha já não dormia, perturbada por tantos medos. O mais apavorante era o medo de enlouquecer!

Depois do casamento, passados os primeiros meses, os medos voltaram. A situação melhorou com a chegada do primeiro filho, que trouxe outras preocupações. Ela acabou tendo 6 filhos. Com a família de oito pessoas, tinha que se ocupar com os trabalhos caseiros, muitas vezes sem ajudantes. O trabalho era tão absorvente que não sobrava mais tempo para se ocupar com seus medos prediletos — Quando o bebê começava a chorar ou as crianças maiores se atrapavam numa briga “vale-tudo”,

tinha ela que agir, acalentando o bebê e apartando os briguentos. Ou ela se lembrava de repente que era hora de começar o jantar ou que tinha que passar roupa...

Assim seus medos imaginários, continuamente interrompidos pelos afazeres domésticos, foram desaparecendo aos poucos. Agora, anos depois, ela olha para trás e, ao se lembrar desse tempo, acaba achando até muita graça. Não quer dizer que todos precisamos ter 6 filhos.

Um homem de 55 anos perdeu o emprego e a esposa. Infeliz e completado, afastou-se dos amigos e enclausurou-se no apartamento, perdendo contato com todo o mundo. Ao fim de alguns meses ele estava envolvido por medos e caiu num desânimo total.

No meio dessa dificuldade, apareceu um “anjo bom”, na pessoa de um seu parente agricultor, que o convidou a passar algum tempo na sua fazenda. Ele foi. Gostou muito e se adaptou a uma nova rotina de vida: levantar cedo, percorrer a fazenda, dar comida aos coelhos, às galinhas, tirar leite, etc., etc.

A alegria de viver voltou. Hoje ele é outro homem, um fazendeiro cheio de idéias e entusiasmo.

Em geral, no fundo de muitos dos nossos medos estão mentes super-ativas e corpos pouco ativos. Para obter paz mental, os psicólogos aconselham movimentar mais os braços e as pernas, em qualquer atividade, seja em trabalhos, jogos esportivos ou dança.

No belo filme “Zorba, o Grego”, ele dança suas preocupações e fracassos, em belíssimas cenas, que podemos imitar.

Experimente dançar, acompanhando o ritmo de qualquer música do seu agrado com movimentos livres ao sabor da inspiração, bem descontraída e... sozinha.

A BOA ALIMENTAÇÃO

Uma das falhas mais comuns da alimentação do brasileiro é o baixo consumo de verduras e legumes, pois muita gente ainda ignora o valor dos nutrientes neles contidos e não procura incluí-los nas refeições diárias.

No entanto, são alimentos ricos em vitaminas e sais minerais, e o seu consumo traz grandes vantagens, pois, além do valor alimentício, mantém o

equilíbrio ácido básico do meio interno.

A inclusão deste grupo nas refeições é assim uma garantia de saúde e bem-estar, tanto mais que o seu valor calórico é bem baixo (exceto batata-doce, azeitona, etc.). A salsa, que em geral é usada apenas como elemento decorativo, é um precioso alimento: em 100 gramas se encontram 195 mg de Vitamina C e 8.230 U.I. de Vitamina A.

O brócole, quando incluindo folhas e flores, pode suprir todas as nossas necessidades de Vitamina A. No entanto, as folhas são geralmente atiradas fora, apesar de conterem 2/3 do total de nutrientes da planta. As folhas de beterraba são ótimas fontes de ferro: 1/2 xícara de folhas cozidas nos dá 27% de todas as nossas necessidades.

Uma xícara de repolho cru, picado fininho e servido gelado, será bastante para suprir uma boa parte de nossa quota de Vitamina C. A batata é um dos alimentos mais importantes deste grupo: fornece

proteínas, ferro, Vitamina C e Tiamina. O seu consumo é muito recomendado.

As frutas são geralmente comidas cruas, servidas de várias maneiras, isoladamente ou em saladas; elas devem ser consumidas diariamente. As frutas secas perdem a Vitamina C, mas têm aumentado muito o seu teor de Vitamina A e conservam todos os demais nutrientes.

Para aproveitar bem todas as vantagens deste grupo, não há nada melhor que a salada. Mas para que seja bem-aceita, deve ser agradável à vista e servida bem gelada.

GRUPO DOS VEGETAIS E DAS FRUTAS

É FORMADO POR:

Fontes de Vitamina C

<i>Ricas:</i>	<i>Regulares:</i>
Caju	Tangerina
Caqui	Melancia
Laranja	Lima
Limão	Fruta-de-conde
Goiaba	Tomate
Manga	Agrião
Uvaia	Espinafre
Morango	Repolho cru
Melão	Couve
Mamão	Couve-flor
Alface	Mostarda
Brócole	Batata
Pimentão	Batata-doce

Fontes de Vitamina A

Ameixa	Cenoura
Manga	Abóbora
Batata-doce	Brócole
Salsa	Agrião
Couve	Pimentão
Espinafre	Abobrinha
Todas frutas secas	
Todos legumes amarelos	

VOCÊ PRECISA DELE PARA:

Proteger a saúde
 Receber sais minerais
 Receber todo o suprimento de Vitamina C
 Receber metade das Vitaminas A
 Manter a reserva alcalina do corpo
 Fornecer bagaço para a higiene intestinal
 Manter a boa saúde dos tecidos
 Ter pele saudável

MANEIRAS DE USÁ-LO:

Vegetais:

Crus e cozidos, em saladas
 Crus, como aperitivo
 Cozidos, acompanhando o prato principal
 Nas sopas e ensopados
 Como guarnição para outros alimentos
 Em purês e pudins

Frutas:

Frescas
 Como bebida, depois de liquidificadas
 Em tortas e pudins
 Em saladas
 Em compotas
 Assadas ou cozidas, acompanhando pratos de carne
 Em geléia, servidas com pão ou queijo
 Como guarnição de outros alimentos.

PORÇÕES RECOMENDADAS

Escolha 4 porções diárias, incluindo:
 1 porção de alimento rico em Vitamina C ou
 2 porções de fornecedores regulares;
 1 porção, pelo menos em dias alternados, de um fornecedor de Vitamina A; se o alimento escolhido na primeira porção for também fornecedor de Vitamina A, esta já estará suprida.

Pode-se completar as 4 porções com qualquer outro componente do grupo.
 Considera-se uma "porção" uma quantidade de legumes equivalente a 1/2 xícara.
 Também é uma "porção" a quantidade de que nos servimos habitualmente: uma maçã, uma banana, uma laranja; etc.
 Sirva o maior número possível de frutas e vegetais crus.

Pe. Helmo César Faccioli

Diácono Antônio Domênico, cmf

Faleceu no dia 2 de agosto p.p., na Clínica Santo Antônio, em Campinas, o Diácono Domênico. Natural de Piracicaba, SP. Nasceu aos 4 de outubro e 1914. Foram seus pais José Antedomênico e Tereza Nardo. Eram 11 irmãos, dos quais seis vivem em Piracicaba, SP.

O Diácono Domênico ingressou na Congregação em 1927. Profeso- ru como Irmão Missionário, exerceu na Província vários ofícios: Na Revista Ave Maria, dedicou-se vários anos como expeditor de revista. Era tam- bém um exímio alfaiate. O capricho e o bom gosto primavam na confec- ção de batinas e outras vestes sacer- dotais.



O Diácono Antônio Domênico, C.M.F., batizando na Igreja do Rosário, em Campinas, SP.

Para atender às necessidades da família ficou fora da Congregação

vários anos. Durante o tempo da au- sência na Congregação dedicou-se de corpo ao trabalho de formação de órfãos no Lar Franciscano de Piraci- caba, SP. Apreciava muitíssimo a música. Organizou corais infantis e de adultos. Foi cantor de rádio e teatro.

Uma vez que a família não neces- sitava mais de sua presença, voltou para a Congregação em 1968, como irmão missionário, e dedicava-se ao ofício de alfaiate.

Emitiu a profissão perpétua aos 8 de dezembro de 1972, em Campinas.

Foi o primeiro Diácono Perma- nente da Congregação, ordenando-se em 1973. Exerceu com muito carinho o ministério diaconal.

Há vários anos sofria deficiência cardíaca. Faleceu às 8,20 hs. do dia 2 de agosto, vítima de uma embolia pulmonar e insuficiência cardíaca congestiva.

Era estimadíssimo na paróquia Nossa Senhora do Rosário em Cam- pinas, o que se sentiu por ocasião dos funerais, quando uma grande multi- dão foi dar-lhe o adeus. Vários pa- dres diocesanos e da Congregação concelebraram nas duas missas exe- quiais.

O Padre Américo Romito, Super- ior Provincial, presidiu as exéquias.

Rezemos a Deus pelo descanso eterno da alma do Diácono Antônio Domênico.

- Meias
- Lenços
- Camisetas
- Cuecas
- Soutiens
- Calcinhas
- Biquínis
- Tangas
- Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTE E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amolo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BEGÊ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 - Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 - São Paulo - SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma

End.

Cidade

Estado CEP

De Millus - Hering - Apolo - Zorba - Arsati - Tri-Fil - Presidente - Del Rio

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

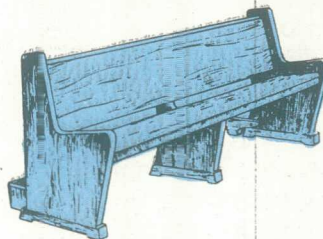
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:
R. Vieira de Moraes, 127 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.
- Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)
Fábrica: General Carneiro, PR

VEJA OS
MODELOS NAS
3.^a E 4.^a CAPAS.

HOJE MESMO
FAÇA SEU PEDIDO E
AJUDE AS VOCAÇÕES!

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES! UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas.

Adquirindo os cartões de natal do Secretariado Vocacional Claretiano você terá em mãos cartões de alta qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 185 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo!

Faça hoje mesmo o seu pedido.
Um gesto e duas boas ações!

MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS
Grande = 210 x 150 mm	
Pequeno = 150 x 100 mm	
N.º 01 50,00 cada cartões
N.º 02 50,00 cada cartões
N.º 04 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 04 (pequeno) 40,00 cada cartões
N.º 05 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 05 (pequeno) 40,00 cada cartões
N.º 06 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 06 (pequeno) 40,00 cada cartões
N.º 07 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 08 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 09 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 10 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 11 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 12 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 13 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 14 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 15 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 16 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 17 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 18 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 18 (pequeno) 30,00 cada cartões
N.º 19 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 19 (pequeno) 30,00 cada cartões
N.º 20 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 20 (pequeno) 30,00 cada cartões
N.º 21 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 21 (pequeno) 30,00 cada cartões
N.º 22 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 22 (pequeno) 30,00 cada cartões
N.º 23 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 23 (pequeno) 30,00 cada cartões
N.º 24 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 25 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 26 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 27 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 27 (pequeno) 30,00 cada cartões
N.º 28 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 28 (pequeno) 30,00 cada cartões
N.º 29 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 30 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 30 (pequeno) 30,00 cada cartões
N.º 31 (grande) 50,00 cada cartões
N.º 31 (pequeno) 30,00 cada cartões
TOTAL cartões

nas cidades onde há seminários claretianos,
os pedidos podem ser atendidos também pelo telefone: Ribeirão Preto, SP (625-1336) •
Campinas, SP (41-8046) • Rio Claro, SP (24-2048) • Curitiba, PR (222-8115) •
Esteio, RS (73-1566) • São Paulo, SP (66-2128).

- cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.
- os cartões 02 e 06 são exclusivos, e os 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 são exclusivos e inéditos.

atenção!
para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

- 1 — preencha corretamente os quadrinhos;
- 2 — some a quantidade de cartões pedidos.
- 3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra. com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

tabela de descontos		
quantidade de pedidos:		
pedidos de 01 a 20 cartões	0%	de desconto
pedidos de 21 a 50 cartões	3%	de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões	6%	de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões	10%	de desconto
pedidos de 201 a 300 cartões	15%	de desconto
pedidos de 301 a 450 cartões	20%	de desconto
pedidos de 451 a 600 cartões	25%	de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões	30%	de desconto
pedidos de 801 a 1000 cartões	35%	de desconto
pedidos superiores a 1000 cartões	40%	de desc.

Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 615 - Cep 01000 - São Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.

ATENÇÃO! NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE. VEJA QUE PREÇOS E QUE DESCONTUOS. APROVEITE!



n.º 18 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 18 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 19 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 19 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



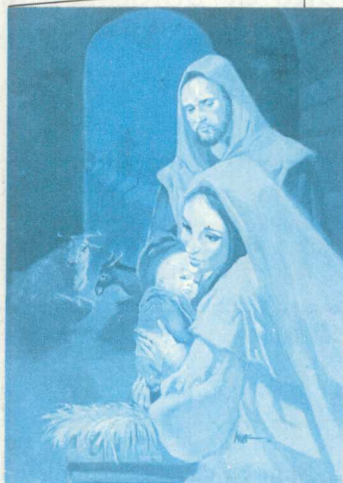
n.º 20 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 20 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 21 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 21 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 06 grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 06 pequeno (180 x 120 mm) preço: 40,00



n.º 22 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 22 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



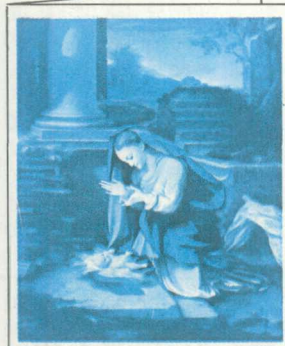
n.º 23 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 23 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 24 (210 x 150 mm) preço: 50,00



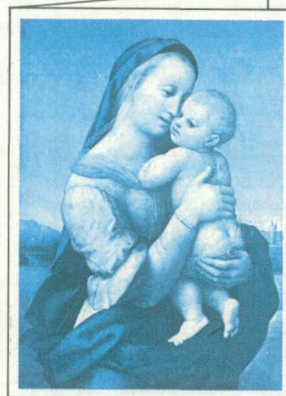
n.º 07 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 08 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 10 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 11 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 02
(230 x 200 mm)
preço: 50,00



n.º 14 (200 x 150 mm) preço: 50,00



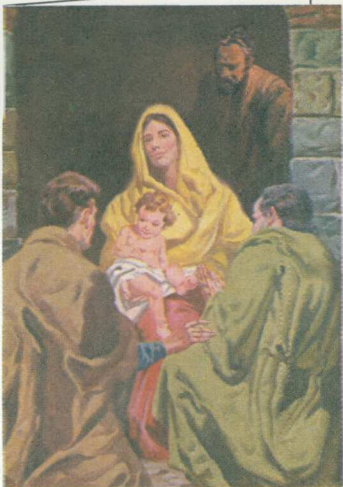
n.º 15 (200 x 150 mm) preço: 50,00



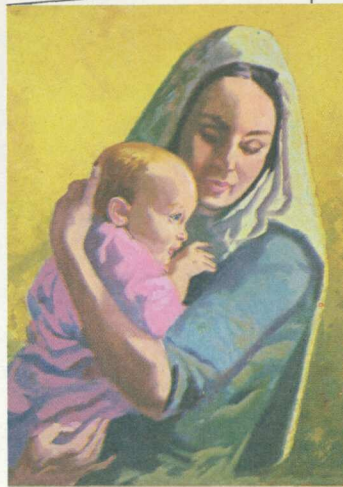
n.º 16 (200 x 150 mm) preço: 50,00



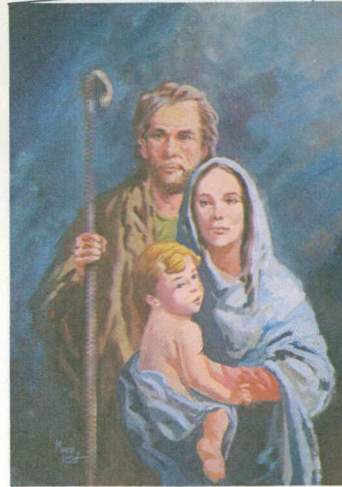
n.º 17 (215 x 210 mm) preço: 50,00



n.º 25 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00



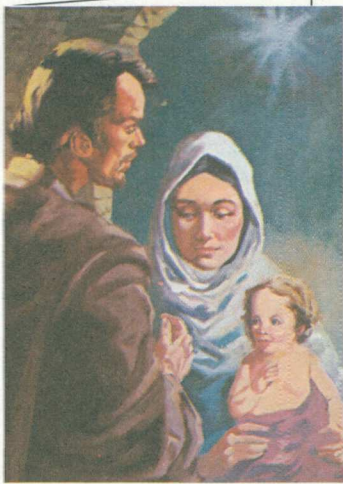
n.º 26 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 27 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 27 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



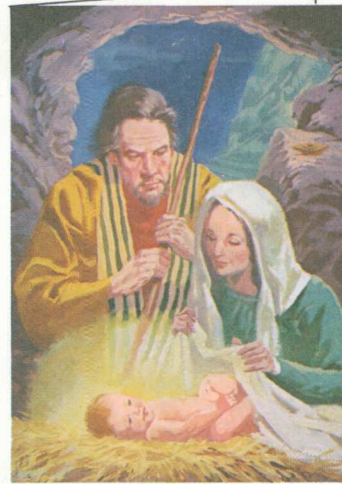
n.º 12 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 28 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 28 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



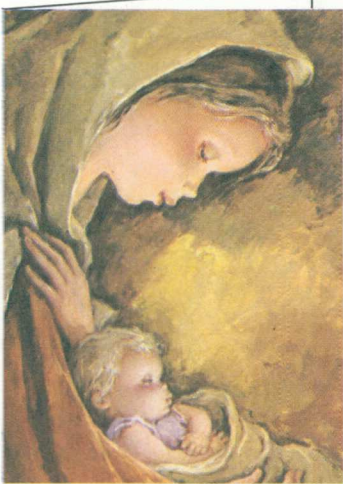
n.º 29 (210 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 30 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 30 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 09 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 31 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 31 pequeno (210 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 04 grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 04 pequeno (180 x 135 mm) preço: 40,00



n.º 05 grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 05 pequeno (180 x 135 mm) preço: 40,00



n.º 13 (200 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 01 (230 x 200 mm) preço: 50,00

Os cartões n.ºs 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30 e 31
são modelos novos — 1982 — inéditos.
— Faça hoje mesmo o seu pedido
e ajude as vocações religiosas!



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**